



# REVITALIZAÇÃO MARLIM/VOADOR

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL | 2019

**VOL. 3**

► *Lista de Unidades de Conservação (UCs)*  
**PÁG. 4**

► *Características gerais dos FPSOs*  
**PÁG. 9**

LISTA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCS) ESTADUAIS NA ÁREA DE ESTUDO • **PÁG. 4**

Espírito Santo  
São Paulo  
Rio de Janeiro

LISTA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCS) FEDERAIS NA ÁREA DE ESTUDO • **PÁG. 5**

LISTA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UCS) MUNICIPAIS NA ÁREA DE ESTUDO • **PÁG. 6**

Rio de Janeiro  
São Paulo  
Espírito Santo

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FPSO-1 • **PÁG. 9**

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FPSO-2 • **PÁG. 10**

ESCOPO DOS SISTEMAS DE COLETA E INJEÇÃO DO PROJETO • **PÁG. 11**

IMPACTOS EFETIVOS SOBRE O MEIO SOCIOECONÔMICO • **PÁG. 12**

IMPACTOS POTENCIAIS SOBRE O MEIO SOCIOECONÔMICO • **PÁG. 18**

IMPACTOS EFETIVOS SOBRE OS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO • **PÁG. 22**

IMPACTOS POTENCIAIS SOBRE OS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO • **PÁG. 30**

EQUIPE TÉCNICA | ELABORAÇÃO DO EIA • **PÁG. 50**

Econservation  
Petrobras

# APRESENTAÇÃO

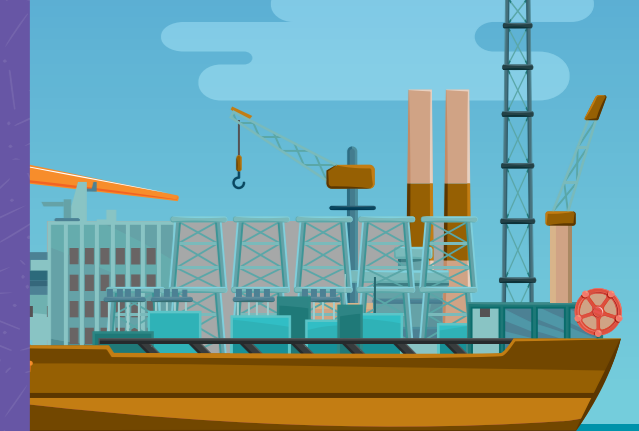
Este é o **Volume 3** do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) sobre a Revitalização dos Campos de Marlim e Voador, localizados na Bacia de Campos. Os dois outros volumes trazem informações sobre o projeto, as áreas que a instalação pode influenciar e os impactos da atividade, já neste volume o objetivo é disponibilizar dados mais técnicos, complementares, formatados em tabelas.

Sugerimos que antes de fazer a leitura do **Volume 3**, conheça o 1 e o 2, pois isso te ajudará bastante a compreender todos os aspectos da

instalação e operação das duas novas plataformas previstas na revitalização.

O RIMA, assim como o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), está no artigo 225, § 1º, IV da Constituição Federal (CF/88), e tem critérios básicos e diretrizes gerais estabelecidas através da Resolução CONAMA Nº 01/86, e pela Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6.938/81) e na Portaria MMA nº422/11.

Para mais informações, o EIA completo fica disponível para consulta em versão digital na página do IBAMA, que pode ser acessada no endereço <http://licenciamento.ibama.gov.br/Petroleo>



LISTA DE **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) ESTADUAIS** NA ÁREA DE ESTUDO

ESPÍRITO SANTO	
NOME	TIPO
APA de Praia Mole	Uso sustentável
Pq. Estadual Fonte Grande	Proteção Integral
Parque Estadual Paulo César Vinha	Proteção Integral
APA Setiba	Uso sustentável
Estação Ecológica Concha D'Ostra	Proteção Integral
RPPN Yara Brunini	Uso sustentável
Monumento Natural O Frade e a Freira	Proteção Integral
RPPN Mata do Macuco	Uso sustentável
APA Guanandy	Uso sustentável

SÃO PAULO	
NOME	TIPO
Pq. Estadual da Ilha Anchieta	Proteção Integral
Pq. Estadual da Ilha Grande	Proteção Integral
Rebio Estadual da Praia do Sul	Proteção Integral
Pq. Estadual de Ilhabela	Proteção Integral
Pq. Estadual da Serra do Mar	Proteção Integral
Pq. Estadual Cunhambebe	Proteção Integral
APA Marinha do Litoral Norte	Uso sustentável
APA de Mangaratiba	Uso sustentável
APA de Tamoios	Uso sustentável
RDS do Aventureiro	Uso sustentável
APA de Sepetiba II	Uso sustentável
ARIE de São Sebastião	Uso sustentável

RIO DE JANEIRO	
NOME	TIPO
ESEC Estadual de Guaxindiba	Proteção Integral
RPPN Fazenda Caruara	Uso sustentável
Pq. Estadual da Lagoa do Açú	Proteção Integral
APA Pau Brasil	Uso sustentável
Pq. Estadual da Costa do Sol	Proteção Integral
APA de Massambaba	Uso sustentável
APA de Maricá	Uso sustentável
Pq. Estadual da Serra da Tiririca	Proteção Integral
Pq. Estadual da Serra da Tiririca	Proteção Integral
RESEX Marinha de Itaipú	Uso sustentável
REBIO Estadual de Garatiba	Proteção Integral
Pq. Estadual do Desengano	Proteção Integral
RPPN Campo Escoteiro Geral Hugo Nunes	Uso sustentável
APA do Alto Iguaçú	Uso sustentável
RPPN Bicho Preguiça	Uso sustentável
Pq. Estadual do Medanha	Proteção Integral
Pq. Estadual da Pedra Branca	Proteção Integral
Pq. Estadual da Chacrinha	Proteção Integral
Pq. Estadual do Grajaú	Proteção Integral
APA de Gericinó/Medanha	Uso sustentável

LISTA DE **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) FEDERAIS** NA ÁREA DE ESTUDO

NOME	TIPO
RPPN Mata da Serra	Uso sustentável
Pq. Nacional Restinga de Jurubatiba	Proteção integral
RPPN Sítio Sumidouro e Sítio Peito de Pomba	Uso sustentável
RPPN Faz. Barra do Sana	Uso sustentável
Rebio União	Proteção integral
APA da Bacia do Rio S. José	Uso sustentável
RPPN Ponte do Baião	Uso sustentável
RPPN Faz. Córrego da Luz	Uso sustentável
RPPN União	Uso sustentável
RPPN Granja Redenção	Uso sustentável
RPPN Sítio Cachoeira Grande	Uso sustentável
RPPN Reserva do Sossego I	Uso sustentável
RPPN Jardim das Del	Uso sustentável
Rebio de Poço das Antas	Proteção integral
RPPN Serra Grande	Uso sustentável
RPPN Matumbo	Uso sustentável
RPPN Neiva, Patrícia, Cláudia e Alexandra	Uso sustentável
RPPN Reserva do Sossego II	Uso sustentável
RPPN Três Morros	Uso sustentável
RPPN Mico Leão Dourado	Uso sustentável
Resex Marinha do Arraial do Cabo	Uso sustentável
RPPN Mato Grosso	Uso sustentável
RPPN Eldorado	Uso sustentável

ID	NOME	TIPO
	RPPN Faz. Suspiro	Uso sustentável
	Pq. Nacional da Serra dos Orgãos	Proteção integral
	APA de Petrópolis	Uso sustentável
	RPPN Graziela Maciel Barroso	Uso sustentável
	RPPN Querência	Uso sustentável
	APA de Guapi-Mirim	Uso sustentável
	Est. Ecológica de Guanabara	Proteção integral
	RPPN Pilões	Uso sustentável
	Rebio do Tinguá	Proteção integral
	RPPN Rodrigo Marinho	Uso sustentável
	RPPN El Nagual	Uso sustentável
	Pq. Nacional da Tijuca	Proteção integral
	Mona das Ilhas Cagarras	Proteção integral
	RPPN Céu do Mar	Uso sustentável
	Flona de M. Rio Xavier	Uso sustentável
	RPPN Res. Ecológica Metodista Ana Gonzaga	Uso sustentável
	RPPN Sítio Granja São Jorgem	Uso sustentável
	RPPN Res. Porangaba	Uso sustentável
	RPPN Sítio Angaba	Uso sustentável
	RPPN Sítio Poranga	Uso sustentável
	RPPN Faz. Sta. Isabel	Uso sustentável
	RPPN Faz. Cachoeirinha	Uso sustentável
	Est. Ecológica Tamoios	Proteção integral

ID	NOME	TIPO
RPPN Rio Vermelho		Uso sustentável
RPPN Gleba O Saquinho de Itapirapuá		Uso sustentável
Pq. Nacional da Serra da Bocaína		Proteção integral
APA Cairucu		Uso sustentável
RPPN Águas Claras		Uso sustentável
RPPN Morro do Curussu Mirim		Uso sustentável
Est. Ecológica Tupinambas		Proteção integral
RPPN Sítio do Jacú		Uso sustentável
RPPN Sítio Rizzieri		Uso sustentável
RPPN Toque Toque Pequeno		Uso sustentável
Revis Arquipélogos de Alcatrazes		Proteção integral
RPPN Faz. Tanguá		Uso sustentável

## LISTA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) MUNICIPAIS NA ÁREA DE ESTUDO

RIO DE JANEIRO	
NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	TIPO
APA da CEHAB	Uso sustentável
APA da Lagoa de Cima	Uso sustentável
APA Waldeir Gonçalves Serrado Itajca	Uso sustentável
APA Lagamar	Uso sustentável
MONA São Simão	Proteção integral
APA Carapeba Boa	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal da Restinga de Carapebus	Proteção integral
APA do Sana	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal Gualter Corrêa de Faria	Proteção integral
Pq. Natural Municipal do Estuário do Rio Macaé	Proteção integral
APA do Arquipélago de Santana	Uso sustentável
Pq. Municipal do Arquipélago de Santana	Proteção integral
ARIE de Itapebussus	Uso sustentável
APA da Lago de Iriry	Uso sustentável
Pq. Municipal dos Pássaros	Proteção integral
MONA dos Costões Rochosos	Proteção integral
Pq. Municipal da Mata do Rio São João	Proteção integral
APA Azeda-Azedinha	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal dos Corais de Armação dos Búzios	Proteção integral
Pq. Municipal da Lagoa Geribá	Proteção integral
APA Marinha de Búzios e Parque dos Corais	Uso sustentável
Pq. Municipal da Lagoinha	Proteção integral
Pq. Municipal do Morro do Mico	Proteção integral
Pq. Ecológico Dormitório das Garças	Proteção integral
Pq. Natural Municipal da Mata Atlântica Aldeense	Proteção integral



NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	TIPO
ARIE Municipal do Morro do Vigia	Uso sustentável
Pq. Municipal da Praia das Dunas	Proteção integral
Pq. Municipal da Boca da Barra	Proteção integral
Pq. Municipal da Gamboa	Proteção integral
Pq. Municipal da Praia do Forte	Proteção integral
REBIO da Lagoa Salgada	Proteção integral
REBIO do Brejo do Jardim	Proteção integral
REBIO do Brejo do Espinho	Proteção integral
REBIO das Orquídeas	Proteção integral
ARIE Municipal da Ponta da Massambaba	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal da Restinga de Massambaba	Proteção integral
Pq. Municipal da Fábrica	Proteção integral
ARIE Municipal das Prainhas	Uso sustentável
APA Municipal do Morro da Cabocla	Uso sustentável
ARIE Municipal da Praia do Forno	Uso sustentável
Pq. Municipal da Praia do Forno	Proteção integral
ARIE Municipal do Morro do Miranda	Uso sustentável
REBIO do Pontal de Atalaia	Proteção integral
Pq. Municipal da Praia do Pontal	Proteção integral
Reserva Ecológica da Ilha de Cabo Frio	-
Pq. Natural Municipal da Caixa D'Água	Proteção integral
Pq. Natural Municipal Três Coqueiros	Proteção integral
ARIE Cachoeira do Espraiado	Uso sustentável
REVIS das Serras de Marica	Proteção integral
APA das Serras de Maricá	Uso sustentável
MONA Municipal Pedra de Ionã	Proteção integral
MONA Municipal da Pedra de Itaocaia	Proteção integral
APA das Lagunas e Florestas de Niterói	Uso sustentável

NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	TIPO
APA do Engenho Pequeno e Morro do Castro	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal de São Gonçalo	Proteção integral
MONA Praia do Sossego	Proteção integral
MONA Ilha do Modesto	Proteção integral
REVIS Ilha do Pontal	Proteção integral
APA do Morro da Viração	Uso sustentável
MONA Ilha dos Amores	Proteção integral
APA Água Econdida	Uso sustentável
APA do Morro do Gragoatá	Uso sustentável
MONA Pedra do Índio	Proteção integral
MONA Pedra de Itapuca	Proteção integral
ARIE Baía de Guanabara	Uso sustentável
MONA Ilha de Boa Viagem	Proteção integral
MONA Ilha do Carsodo	Proteção integral
APA do Morro do Morcego, Fortaleza de Sta. Cruz e Fortes do Pico e do Rio Branco	Uso sustentável
MONA dos Morros do Pão de Açúcar e Urca	Proteção integral
APA Morro da Viúva	Uso sustentável
APA Paisagem Carioca	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal Paisagem Carioca	Proteção integral
APA do Morro do Leme	Uso sustentável
APA dos Morros da Babilônia e de São João	Uso sustentável
APA da Orla Marítima	Uso sustentável
APA das Pontas de Copacabana e Arpoador e seus entornos	Uso sustentável
APA do Morro do Sapocã	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal da Catacumba	Proteção integral
Pq. Natural Municipal Fonte da Saudade	Proteção integral
Pq. Natural Municipal José Guilherme Merquior	Proteção integral



NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	TIPO
APA do Morro dos Cabritos	Uso sustentável
APA do Morro da Saudade	Uso sustentável
APA de Santa Teresa	Uso sustentável
APA de São José	Uso sustentável
Pq. Nacional da Tijuca	Proteção integral
Pq. Natural Municipal da Cidade	Proteção integral
Pq. Natural Municipal Penhasco Dois Irmãos Arq. Sérgio Bernardes	Proteção integral
Pq. Natural Municipal Darke Mattos	Proteção integral
APA Suruí	Uso sustentável
RDS Véu das Noivas	Uso sustentável
APA da Estrela	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal Barão de Mauá	Proteção integral
APA São Bento	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal da Caixa D'Água	Proteção integral
REBIO do Parque Equitativa	Proteção integral
Pq. Natural Municipal da Taquara	Proteção integral
APA da Fazendinha	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal Jardim do Carmo	Proteção integral
APA da Serra dos Pretos Forros	Uso sustentável
APA do Várzea Country Club	Uso sustentável
APA do Bairro da Freguesia	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal da Freguesia	Proteção integral
APA do Morro do Valqueire	Uso sustentável
APA da Pedra Branca	Uso sustentável
APA do Morro do Cachambi	Uso sustentável
APA da Faz. Taquara	Uso sustentável
REBIO do Pau-da-Fome e Camorim	Proteção integral

NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	TIPO
Pq. Natural Municipal Bosque da Barra	Proteção integral
Pq. Natural Municipal de Marapendi	Proteção integral
APA das Tabebuias	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal Serra do Medanha	Proteção integral
Pq. Natural Municipal Faz. do Viegas	Proteção integral
Pq. Natural Municipal Chico Mendes	Proteção integral
APA da Paisagem e do Areal da Praia do Pontal	Uso sustentável
APA da Prainha	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal da Prainha	Proteção integral
APA de Grumari	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal de Grumari	Proteção integral
APA da Orla Marítima da Baía de Sepetiba	Uso sustentável
ARIE de Sepetiba	Uso sustentável
APA da Serra da Capoeira Grande	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal da Serra da Capoeira Grande	Proteção integral
APA das Brisas	Uso sustentável
APA do Morro do Silvério	Uso sustentável
APA Marinha do Boto Cinza	Uso sustentável
Pq. Ecológico Cultural do Sahy	Proteção integral
APA de Guaíba e Guaibinha	Uso sustentável
Pq. Ecológico Cultural do Sahy	Proteção integral
APA Bacia Hidrográfica do Rio Japuiba	Uso sustentável
ARIE Ilhas de Cataguás	Uso sustentável
APA Municipal da Baía de Paraty e Saco do Mamanguá	Uso sustentável
ARIE São Conrado	Uso sustentável
APA Municipal Morro da Boa Vista	Uso sustentável

SÃO PAULO	
NOME	TIPO
APA da Orla Marítima da Baía de Sepetiba	Uso sustentável
APA Baleia Sahy	Uso sustentável
Parque Natural Municipal do Juqueriquerê	Proteção integral
APA Marinha de São Sebastião (APA Alcatrazes)	Uso sustentável
APA Ilha de Itaquê	Uso sustentável

ESPÍRITO SANTO	
NOME	TIPO
APA Monte Urubu	Uso sustentável
RE Mata Paludosa	Proteção integral
Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão	Proteção integral
Pq. Natural Dom Luiz Gonzaga Fernandes	Proteção integral
APA Baía das Tartarugas	Uso sustentável
APA Ilha do Frade	Uso sustentável
Pq. Natural Von Schilgen	Proteção integral
Pq. Natural Vale do Mulembá	Proteção integral
APA do Maciço Central	Uso sustentável
Pq. Natural Pedra dos Olhos	Proteção integral
Pq. Natural Tabuazeiro	Proteção integral
Pq. Natural Gruta da Onça	Proteção integral
Pq. Natural Municipal de Jacarenema	Proteção integral
APA Lagoa Grande	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal Morro da Pescaria	Proteção integral
APA Municipal Tartarugas	Uso sustentável
RDS Municipal do Papagaio	Uso sustentável
Pq. Natural Municipal dos Puris	Proteção integral
MONA Municipal Falésias de Marataízes	Proteção integral

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FPSO-1

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Nome	FPSO -1
Origem/Bandeira	A ser definida
Ancoragem	<i>Spread Mooring System</i>
Comprimento Total	A ser definido em função do navio a ser convertido
Boca moldada	A ser definido em função do navio a ser convertido
Pontal (Altura até convés principal)	A ser definido em função do navio a ser convertido
Borda livre	A ser definido em função do navio a ser convertido
Peso leve	A ser definido em função do navio a ser convertido
Calado médio	A ser definido durante projeto executivo
Altura do Flare (a partir do deck)	A ser definido durante projeto executivo
Capacidade total dos tanques de estocagem de óleo	A ser definida durante o projeto executivo e em função do navio a ser convertido
Guindastes	2 guindastes à diesel com capacidades de 35t .
Sistema de geração de energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>4 turbo-geradores a gás e/ou diesel (dual) cada; 3 moto-geradores auxiliares a diesel;</li> <li>1 moto gerador a diesel de emergência.</li> </ul>
Unidade de Tratamento de Esgotos	02 Unidades (1 operação e 1 stand by) Capacidade a ser definida

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Capacidade de produção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processamento de Óleo – 12.720 m3/d (80.000 bpd) Tratamento de Gás – 7 milhões m3/d</li> <li>Capacidade de compressão – 7 milhões m3/d de gás Tratamento de água produzida – 43.000 m3/d Injeção de água – 62.000 m3/d</li> </ul>
Capacidade de alojamento	140 pessoas
Heliponto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formato: Octogonal</li> <li>Adequado para helicópteros do porte dos modelos Sikorsky S-61, Sikorsky S-92, Agusta AW-139e Eurocopter EC 225</li> </ul>
Salvagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>04 Baleeiras com capacidade mínima para 60 pessoas cada.</li> <li>10 Balsas salva-vidas com capacidade para 25 pessoas cada mais 01 balsa salva-vidas com capacidade para 25 pessoas.</li> <li>01 Barco resgate com capacidade para 6 pessoas.</li> </ul>

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FPSO-2

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Nome	FPSO Cidade 1
Origem/Bandeira	A ser definida
Ancoragem	<i>Spread Mooring System</i>
Comprimento Total	A ser definido em função do navio a ser convertido
Boca moldada	A ser definido em função do navio a ser convertido
Pontal (Altura até convés principal)	A ser definido em função do navio a ser convertido
Borda livre	A ser definido em função do navio a ser convertido
Peso leve	A ser definido em função do navio a ser convertido
Calado médio	A ser definido em função do navio a ser convertido
Altura do Flare (a partir do deck)	A ser definida durante o projeto executivo e em função do navio a ser convertido
Capacidade total dos tanques de estocagem de óleo	A ser definida durante o projeto executivo e em função do navio a ser convertido
Guindastes	2 guindastes à diesel com capacidades de 35t .
Sistema de geração de energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>4 turbo-geradores a gás e/ou diesel (dual) cada; 3 moto-geradores auxiliares a diesel;</li> <li>1 moto gerador a diesel de emergência.</li> </ul>

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Unidade de Tratamento de Esgotos	<ul style="list-style-type: none"> <li>02 Unidades (1 operação e 1 stand by) Princípio de tratamento: lodo ativado</li> <li>Capacidade a ser definida</li> </ul>
Capacidade de produção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processamento de Óleo – 11.129 m³/d (70.000 bpd) Tratamento de Gás – 7 milhões m³/d</li> <li>Capacidade de compressão – 7 milhões m3/d de gás Tratamento de água produzida – 32.000 m³/d Injeção de água – 38.000 m3/d</li> </ul>
Capacidade de alojamento	140 pessoas
Heliponto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formato: Octogonal</li> <li>Adequado para helicópteros do porte dos modelos Sikorsky S-61, Sikorsky S-92 , Agusta AW-139 e Eurocopter EC 225</li> </ul>
Salvagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>04 Baleeiras com capacidade para 60 pessoas cada.</li> <li>10 Balsas salva-vidas com capacidade para 25 pessoas cada mais 01 balsa salva-vidas com capacidade para 25 pessoas.</li> <li>01 Barco resgate com capacidade para 6 pessoas.</li> </ul>

## ESCOPO DOS SISTEMAS DE COLETA E INJEÇÃO DO PROJETO

ESCOPO DO SISTEMA DE COLETA E INJEÇÃO DO PROJETO		
FPSO-1 e FPSO-2		2 Afretados
Poços Produtores Novos		11
Poços Produtores Remanejados		38
Poços Injetores Novos		1
Poços Injetores Remanejados		33
Total de Poços		83
Manifolds de Produção		9
Manifolds de Injeção		6
MÓDULO 1	Poços Produtores Novos	4
	Poços Produtores Remanejado	22
	Poços Injetores Novos	1
	Poços Injetores Remanejados	19
	Manifolds de Produção	5
	Manifolds de Injeção	3
<b>Primeiro Óleo</b>		<b>out-22</b>
MÓDULO 2	Poços Produtores Novos	7
	Poços Produtores Remanejado	16
	Poços Injetores Remanejados	14
	Manifolds de Produção	4
	Manifolds de Injeção	3
	<b>Primeiro Óleo</b>	

IMPACTOS EFETIVOS SOBRE O MEIO SOCIOECONÔMICO

IDENTIFICAÇÃO				CLASSIFICAÇÃO											IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE		
MEIO SOCIOECONÔMICO																
PLANEJAMENTO	1	Aumento do conhecimento técnico-científico	Desenvolvimento técnico-científico	Comunidade científica, empresas do setor de óleo e gás	p	D	SP	L	T	I	I	M	C	M	M	N
	2	Geração de Expectativa	Divulgação do empreendimento	População	N	D	R	m	T	I	I	M	C	M	M	N
	3	Mobilização da sociedade civil	Divulgação do empreendimento	População	N	I	R	m	T	I	I	M	C	M	M	N
INSTALAÇÃO	4	Redução da área de pesca em função da proibição da atividade pesqueira no entorno da unidade marítima	Ocupação do espaço marítimo	Atividade pesqueira	N	D	L	m	T	Re	IN;C	A	C	A	G	S
	5	Alteração do volume das capturas de pescado	Ocupação do espaço marítimo	Atividade pesqueira	N	D	L	m	T	Re	IZ;C	A	C	A	G	S
	6	Restrição do espaço marítimo em função da proibição de trânsito no entorno das embarcações e plataformas (área de exclusão de 500 metros).	Ocupação do espaço marítimo	Tráfego marítimo	N	D	L	m	T	Re	IN;C	A	C	A	G	S
	7	Interferência na atividade turística	Ocupação do espaço marítimo	Atividade turística	N	D	L	m	T	Re	C	A	C	A	G	S
	8	Aumento populacional	Demanda de mão de obra	Dinâmica Demográfica	N	D	R	m	T	Re	C; IN	M	C	M	M	N
	9	Manutenção e/ou geração de emprego e renda	Demanda de mão de obra	Nível de emprego e renda	P	I	R	m	T	Re	C	M	C	M	M	N
	10	Aumento do custo de vida	Demanda de bens e serviços	Economia local	N	D	R	m	T	Re	C	M	C	M	M	N
	11	Interferência no uso, ocupação e valor do solo	Demanda de bens e serviços	Uso e ocupação do solo	N	I	R	m	T	Re	C; IZ	M	C	M	M	N
	12	Aumento da arrecadação pública	Pagamento de tributos, taxas e compensação financeira	Arrecadação do poder público	P	I	R	m	T	Re	C	M	C	M	M	N
	13	Aumento da pressão sobre a infraestrutura de tratamento e disposição final de resíduos sólidos	Geração de resíduos sólidos	Infraestrutura de saneamento	N	D	R	m	T	Re	C	M	C	B	M	N
	14	Alteração das rotinas de navegação e pesca nas áreas de sobreposição das rotas das embarcações de apoio	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira	N	I	L	m	T	Re	C	A	C	A	G	N
	15	Alteração do volume das capturas de pescado	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira	N	D	L	m	T	Re	C; IZ	A	C	A	G	S
	16	Aumento do tráfego marítimo	Movimentação de embarcações de apoio	Tráfego marítimo	N	D	L	m	T	Re	C; IN	A	C	A	G	S
	17	Interferência na atividade turística pela movimentação de embarcações de apoio	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade turística	N	D	L	m	T	Re	C	A	C	A	G	S
	18	Aumento do tráfego aéreo (helicópteros)	Movimentação aérea de apoio	Tráfego aéreo	N	D	R	m	T	Re	C; IN	M	C	B	M	S
	19	Aumento do tráfego rodoviário (de máquinas, equipamentos, insumos, resíduos e pessoas) no entorno e dentro dos municípios das bases de apoio	Utilização das rodovias	Mobilidade da população	N	D	R	m	T	Re	C; IN	M	C	M	M	N

IDENTIFICAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO										IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE		
MEIO SOCIOECONÔMICO																
OPERAÇÃO	20	Redução da área de pesca em função da proibição da atividade pesqueira no entorno da unidade marítima	Ocupação do espaço marítimo e costeiro	Atividade pesqueira Artesanal	N	D	R	M	P	Re	C; IN	A	C	A	G	S
	21	Redução da área de pesca em função da proibição da atividade pesqueira no entorno da unidade marítima	Ocupação do espaço marítimo e costeiro	Atividade pesqueira Industrial	N	D	R	M	P	Re	C; IN	M	C	M	M	S
	22	Alteração do volume das capturas de pescado	Ocupação do espaço marítimo e costeiro	Atividade pesqueira Artesanal	N	D	R	M	P	Re	C; IZ	A	C	A	G	S
	23	Alteração do volume das capturas de pescado	Ocupação do espaço marítimo e costeiro	Atividade pesqueira Industrial	N	D	R	M	P	Re	C; IZ	M	C	M	M	S
	24	Restrição do espaço marítimo em função da proibição de trânsito no entorno das embarcações e plataformas (área de exclusão de 500 metros).	Ocupação do espaço marítimo e costeiro	Tráfego marítimo	N	D	L	M	P	Re	C; IN	A	C	A	G	S
	25	Aumento populacional	Demanda de mão-de-obra	Dinâmica Demográfica	N	I	R	M	P	I	C; IN	M	IC	M	M	N
	26	Geração de emprego e renda diretos e indiretos	Demanda de mão-de-obra	Nível de emprego e renda	P	D	R	M	P	Re	C	M	C	M	M	N
	27	Aumento do custo de vida	Demanda de bens e serviços	Economia local	N	I	R	M	P	I	C	M	C	M	M	N
	28	Interferência no uso, ocupação e valor do solo	Demanda de bens e serviços	Uso e ocupação do solo	N	I	R	M	P	I	C; IZ	M	C	M	M	N
	29	Aumento da receita de estados e municípios	Pagamento de tributos, taxas e compensação financeira	Arrecadação do poder público	P	D	R	M	P	Re	C	A	C	M	G	N
	30	Aumento da pressão sobre a infraestrutura de tratamento e disposição final de resíduos sólidos	Geração de resíduos sólidos	Infraestrutura de saneamento	N	D	Sp	M	P	Re	C	M	C	M	M	N
	31	Alteração das rotinas de navegação e pesca nas áreas de sobreposição das rotas das embarcações de apoio	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira Artesanal	N	D	R	M	P	Re	C; IN	A	C	A	G	S
	32	Alteração das rotinas de navegação e pesca nas áreas de sobreposição das rotas das embarcações de apoio	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira Industrial	N	D	R	M	P	Re	C; IN	M	C	M	M	S
	33	Alteração do volume das capturas de pescado	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira Artesanal	N	D	R	M	P	Re	C; IZ	A	C	A	G	S
	34	Alteração do volume das capturas de pescado	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira Industrial	N	D	R	M	P	Re	C; IZ	M	C	M	M	S
	35	Aumento do tráfego marítimo em geral	Movimentação de embarcações de apoio	Tráfego marítimo em geral	N	D	R	M	P	Re	C; IN	A	C	A	G	S
36	Interferência na atividade turística pela movimentação de embarcação de apoio	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade turística	N	D	R	M	T	Re	C; IN	A	C	A	G	S	
37	Aumento do tráfego rodoviário (de máquinas, equipamentos, insumos, resíduos e pessoas) no entorno e dentro dos municípios das bases de apoio	Tráfego rodoviário	Mobilidade da população	N	D	R	M	T	Re	C; IN	M	C	B	M	N	



IDENTIFICAÇÃO				CLASSIFICAÇÃO											IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE		
MEIO SOCIOECONÔMICO																
DESATIVACÃO	38	Geração de expectativas	Divulgação do descomissionamento	População	N	D	R	m	T	Re	C;IN	B	P	M	M	N
	39	Alteração da dinâmica econômica	Demanda por bens e serviços	Economia local	P/N	D	R	m	T	Re	C	M	P	M	M	N
	40	Aumento da arrecadação pública	Pagamento de tributos	Arrecadação do poder público	P	D	R	m	T	Re	C	M	P	M	M	N
	41	Interferência nas atividades de pesca artesanal devido a movimentações das embarcações de apoio	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade Pesqueira artesanal	N	D	R	m	T	Re	C;IZ	M	P	M	M	S
	42	Interferência nas atividades de pesca industrial devido a movimentações das embarcações	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade Pesqueira Industrial	N	D	R	m	T	Re	C;IZ	M	P	M	M	S
	43	Pressão sobre o tráfego matítimo devido à demanda por materisi, equipamentos , insumos e serviços	Demanda por materiais, equipamentos, insumos e serviços	Tráfego Marítimo	N	D	R	m	T	Re	C;IN	M	P	M	M	S
	44	Pressão sobre a infraestrutura portuária devido à demanda por materiais, equipamentos , insumos e serviços	Demanda por serviços portuários	Infraestrutura portuária	N	D	R	m	T	Re	C	M	P	M	M	N
	45	Aumento do tráfego aéreo (helicópteros)	Movimentação aérea de apoio	Tráfego aéreo	N	D	R	m	T	Re	C	M	P	M	M	N
	46	Aumento da pressão sobre a infraestrutura de tráfego aéreo	Demanda de transporte aéreo	Tráfego aéreo	N	D	R	m	T	Re	NC	B	C	B	P	N
	47	Aumento da pressão sobre a infraestrutura de tratamento e disposição final de resíduos sólidos	Geração de resíduos sólidos	Infraestrutura de tratamento e disposição final de resíduos sólidos	N	D	SR	m	T	Re	C	M	P	M	M	N
48	Cessação da geração de emprego e renda	Demanda de mão-de-obra	Nível de emprego	N	D	R	L	P	I	C; IN	M	P	M	M	N	

#### LEGENDA

<b>NATUREZA</b> N = Negativo P = Positivo	<b>FORMA DE INCIDÊNCIA</b> D = Direto I = Indireto	<b>ABRANGÊNCIA ESPACIAL</b> Lo = Local R = Regional Sp = Suprarregional	<b>DURAÇÃO</b> Im = Imediata C = Curta M = Média L = Longa	<b>PERMANÊNCIA</b> T = Temporário P = Permanente	<b>REVERSIBILIDADE</b> Re = Reversível I= Irreversível	<b>MAGNITUDE</b> A = Alta M = Média B = Baixa	<b>FREQUÊNCIA</b> P = Pontual C = Contínuo Ci = Cíclico I = Intermitente	<b>SENSIBILIDADE</b> A = Alta M = Média B = Baixa
---	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>IMPORTÂNCIA</b> G = Grande M = Média P = Pequena	<b>CLASSE</b> E = Efetivo P = Potencial	<b>TEMPO DE INCIDÊNCIA</b> Im = Imediato P = Posterior
--	---	--

CRITÉRIOS	MAGNITUDE		
	Baixa	Média	Alta
Sensibilidade Ambiental	Baixa	Pequena	Média
	Média	Média	Grande
	Alta	Média	Grande

IMPACTOS POTENCIAIS SOBRE O MEIO SOCIOECONÔMICO

IDENTIFICAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO										IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE		
MEIO SOCIOECONÔMICO																
INSTALAÇÃO	1	Colisão com embarcações de pesca artesanal	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira	N	D	L	m	T	R	NC	A	I	A	G	S
	2	Colisão com embarcações em geral	Movimentação de embarcações de apoio	Tráfego marítimo	N	D	L	m	T	R	NC	A	I	A	G	S
	3	Perda ou danos aos petrechos de pesca artesanal	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira	N	D	L	m	T	R	NC	A	I	M	G	S
	4	Interferência na atividade pesqueira devido à restrição de acesso à área afetada pelo vazamento de óleo	Vazamento acidental de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc	Atividade pesqueira	N	D	L	m	T	R	NC	A	I	A	G	S
OPERAÇÃO	5	Colisão com embarcações de pesca artesanal	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira artesanal	N	D	R	m	T	RE	C	A	P	M	M	N
	6	Colisão com embarcações de pesca industrial	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira industrial	N	D	R	m	T	RE	C	M	P	M	M	N
	7	Colisão com embarcações em geral	Movimentação de embarcações de apoio	Tráfego marítimo	N	D	R	m	T	RE	C	A	P	M	G	N
	8	Perda ou danos aos petrechos de pesca artesanal	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira artesanal	N	D	R	m	T	RE	C	A	P	M	G	N
	9	Perda ou danos aos petrechos de pesca industrial	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira industrial	N	D	R	m	T	RE	C	M	P	M	M	N
	10	Interferências sobre atividades pesqueiras artesanais pelo vazamento de óleo	Acidente com derramamento de óleo	Atividade pesqueira artesanal	N	D	R	m	T	RE	C	A	P	A	G	S
	11	Interferência sobre atividades pesqueiras industriais pelo vazamento de óleo	Acidente com derramamento de óleo	Atividade pesqueira industrial	N	D	R	m	T	RE	C	M	P	M	M	S
	12	Interferências sobre atividades turísticas pelo vazamento de óleo no mar	Acidente com derramamento de óleo	Atividade Turística	N	D	R	m	T	RE	C	A	P	A	G	S
	13	Alteração no Tráfego Marítimo pelo vazamento de óleo no mar	Acidente com derramamento de óleo	Tráfego marítimo	N	D	R	m	T	RE	C	B	P	B	B	S

IDENTIFICAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO											IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE			
MEIO SOCIOECONÔMICO																	
DESATIVACÃO	14	Colisão com embarcações de pesca artesanal	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira	N	D	R	m	T	R	C	M	P	M	M	N	
	15	Colisão com embarcações de pesca industrial	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira	N	D	R	m	T	R	C	M	P	B	M	N	
	16	Colisão com embarcações em geral	Movimentação de embarcações de apoio	Tráfego marítimo	N	D	R	m	T	R	C	M	P	M	M	N	
	17	Perda ou danos aos petrechos de pesca artesanal	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira artesanal	N	D	R	m	T	R	C	M	P	M	M	N	
	18	Perda ou danos aos petrechos de pesca industrial	Movimentação de embarcações de apoio	Atividade pesqueira industrial	N	D	R	m	T	R	C	M	P	B	M	N	
	19	Interferências sobre atividades pesqueiras artesanais pelo vazamento de óleo	Acidente com derramamento de óleo	Atividade pesqueira artesanal	N	D	R	m	T	R	C	M	P	M	M	S	
	20	Interferência sobre atividades pesqueiras industriais pelo vazamento de óleo	Acidente com derramamento de óleo	Atividade pesqueira industrial	N	D	R	m	T	R	C	M	P	B	M	S	
	21	Interferências sobre atividades turísticas pelo vazamento de óleo no mar	Acidente com derramamento de óleo	Atividade Turística	N	D	R	m	T	R	C	M	P	M	M	S	

#### LEGENDA

<b>NATUREZA</b> N = Negativo P = Positivo	<b>FORMA DE INCIDÊNCIA</b> D = Direto I = Indireto	<b>ABRANGÊNCIA ESPACIAL</b> Lo = Local R = Regional Sp = Suprarregional	<b>DURAÇÃO</b> Im = Imediata C = Curta M = Média L = Longa	<b>PERMANÊNCIA</b> T = Temporário P = Permanente	<b>REVERSIBILIDADE</b> Re = Reversível I= Irreversível	<b>MAGNITUDE</b> A = Alta M = Média B = Baixa	<b>FREQUÊNCIA</b> P = Pontual C = Contínuo Ci = Cíclico I = Intermitente	<b>SENSIBILIDADE</b> A = Alta M = Média B = Baixa
---	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>IMPORTÂNCIA</b> G = Grande M = Média P = Pequena	<b>CLASSE</b> E = Efetivo P = Potencial	<b>TEMPO DE INCIDÊNCIA</b> Im = Imediato P = Posterior
--	---	--

CRITÉRIOS		MAGNITUDE		
		Baixa	Média	Alta
Sensibilidade Ambiental	Baixa	Pequena	Média	Média
	Média	Média	Média	Grande
	Alta	Média	Grande	Grande

IMPACTOS EFETIVOS SOBRE OS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO

IDENTIFICAÇÃO																		
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL		NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE	IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC	
	MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																	
INSTALAÇÃO	1	Alteração das características físico-químicas da água pela ressuspensão do sedimento	Resuspensão de sedimento	Qualidade da água		N	D	L	I	T	R	C;IN	B	I	B	P	N	
	2	Modificação da morfologia da camada mais superficial do assoalho marinho pelo assentamento de linhas/equipamento	Assentamento de estruturas no leito marinho	Sedimento		N	D	L	I	T	R	C;IN	B	I	B	P	N	
	3	Alteração das características físico-químicas da água	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Qualidade da água		N	D	L	I	T	R	C;IN	B	I	B	P	N	
	4	Alteração das características físico-químicas do ar devido às emissões atmosféricas	Geração de emissões atmosféricas a partir da combustão do diesel	Qualidade do ar		N	D	L	I	T	R	C;IN	B	C	B	P	N	
	5	Contribuição antrópica para o efeito estufa devido às emissões atmosféricas	Geração de emissões atmosféricas a partir da combustão do diesel	Clima		N	D	Sp		L	P	I	C;IN	M	C	A	G	N
	6	Interferência sobre formações coralíneas devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pelo assentamento de linhas e equipamentos	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)		N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	I	A	M	N	
	7	Interferência sobre formações coralíneas devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pelo assentamento de linhas e equipamentos	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)		N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	I	M	M	N	
	8	Interferência sobre comunidade bentônica vágil e sésil (exceto algas formações coralíneas) devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pelo assentamento de linhas e equipamentos	Comunidade bentônica (invertebrados vágeis e sésseis, exceto formações coralíneas)		N	I	L	I	T	T	C; IZ	B	I	B	P	N	
	9	Supressão parcial e/ou alteração da composição da fauna bentônica pela relocação dos organismos vágeis e esmagamento/dano dos organismos sésseis	Ocupação do leito marinho pelo assentamento de linhas e equipamentos	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)		N	D	L	L	P	R	C; S	M	I	A	G	N	
	10	Supressão parcial e/ou alteração da composição da fauna bentônica pela relocação dos organismos vágeis e esmagamento/dano dos organismos sésseis	Ocupação do leito marinho pelo assentamento de linhas e equipamentos	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)		N	D	L	L	P	R	C; S	M	I	M	M	N	
	11	Alteração da composição da fauna bentônica pela relocação dos organismos vágeis e esmagamento/dano dos organismos sésseis	Ocupação do leito marinho pelo assentamento de linhas e equipamentos	Comunidade bentônica (invertebrados vágeis e sésseis, exceto formações coralíneas)		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N	
	12	Interferência nos indivíduos	Movimentação na coluna d'água de linhas, equipamentos e amarras	Cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	A	M	N	
	13	Interferência (atração ou afugentamento) com os indivíduos/cardumes posicionados nas trajetórias de deslocamento ou no seu entorno	Movimentação na coluna d'água de linhas, equipamentos e amarras	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N	
	14	Interferência na comunidade planctônica promovida por alterações na qualidade da água	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Plâncton		N	I	L	I	T	R	C; IZ	M	I	B	M	N	
	15	Alteração da ictiofauna pela disponibilidade de nutrientes/alimento	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Ictiofauna		N	D; I	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N	

IDENTIFICAÇÃO																	
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL		NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE	IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
	MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
INSTALAÇÃO	16	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Ruídos	Cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	A	M	N
	17	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Ruídos	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N
	18	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Luminosidade	Aves, cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	A	M	N
	19	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Luminosidade	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N
	20	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento) posicionados nas trajetórias	Tráfego de embarcações	Cetáceos e quelônios		N	D	R	I	T	R	NC	B	I	A	M	N
OPERAÇÃO	21	Alteração das características físico-químicas da água por descarte de efluentes e resíduos orgânicos	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Qualidade da água		N	D	L	I	T	R	C; IN	B	I; C	B	P	N
	22	Alteração das características físico-químicas da água por descarte de água produzida	Descarte de água produzida	Qualidade da água		N	D	L	M	T	R	C; IN	B	C	B	P	N
	23	Alteração das características físico-químicas da água	Descarte do efluente da Unidade de Remoção de Sulfato (URS)	Qualidade da água		N	D	T	I	T	R	C	B	C; Ci	B	P	N
	24	Alteração das características físico-químicas do ar devido às emissões atmosféricas	Geração de emissões atmosféricas	Qualidade do ar		N	D	L	I	T	R	C; S	B	C	B	P	N
	25	Contribuição antrópica para o efeito estufa devido às emissões atmosféricas	Geração de emissões atmosféricas	Clima		N	D	Sp	L	P	I	C; S	M	C	A	G	N
	26	Alteração da comunidade de ictiofauna	Presença física da UEP na locação	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	C; Iz	M	C	B	M	N
	27	Interferência com a avifauna, quelônios e cetáceos	Presença física da UEP na locação	Aves, cetáceos e quelônios		N	I	L	I	T	R	C	M	C	A	G	N
	28	Alteração da composição pela oferta de substrato artificial atrator	Presença de risers, linhas de produção e gasodutos	Comunidade bentônica (invertebrados vágeis e sésseis)		N	D	L	I;M	T	R	C. IN	B	C	B	P	N
	29	Interferência na comunidade planctônica promovida por alterações na qualidade da água	Descarte de água produzida	Plâncton		N	D	L	I;M	T	R	C	B	C	B	P	N
	30	Interferência na comunidade planctônica promovida por alteração da qualidade da água	Descarte do efluente da Unidade de Remoção de Sulfato (URS)	Plâncton		N	D	L	I	T	R	C	B	C	B	P	N
	31	Interferência na comunidade planctônica promovida por alterações na qualidade da água	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Plâncton		N	I	L	I	T	R	C	B	C	B	P	N
	32	Alteração da ictiofauna pela disponibilidade de nutrientes/alimento	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Ictiofauna		N	D;I	L	I	T	R	NC	B	C	B	P	N
	33	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Ruídos	Cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	C	A	G	N
	34	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Ruídos	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	C	B	P	N
	35	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Luminosidade	Aves, cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	C	A	M	N
	36	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Luminosidade	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	I; C	B	P	N
	37	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Tráfego de embarcações	Cetáceos e quelônios		N	D	R	I	T	R	NC	B	I	A	M	S

IDENTIFICAÇÃO																	
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL		NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE	IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																	
DESATIVACÃO	38	Alteração das características físico-químicas da água do mar pela ressuspensão de sedimentos	Resuspensão de sedimento pelo assentamento de linhas, amarras, calço, cabeça de tração e equipamentos submarinos	Qualidade da água do mar		N	D	L	I	T	R	C; In	B	I	B	P	N
	39	Modificação da morfologia da camada mais superficial do assoalho marinho pelo assentamento temporário de linhas desconectadas e assentamento definitivo de amarras de fundo.	Assentamento de linhas e amarras de fundo	Sedimento		N	D	L	I	T	R	C; In	B	I	B	P	N
	40	Modificação da morfologia da camada mais superficial do assoalho marinho pela movimentação de linhas durante o recolhimento.	Movimentação de linhas durante o recolhimento	Sedimento		N	D	L	I	T	R	C; In	B	I	B	P	N
	41	Alteração das características físico-químicas da água do mar pela deterioração das estruturas abandonadas (amarras de fundo).	O abandono definitivo das amarras de fundo	Água do mar		N	D	L	I	P	R	C; In	B	C	B	P	N
	42	Alteração das características físico-químicas do sedimento pela deterioração das estruturas abandonadas (amarras de fundo).	O abandono definitivo das amarras de fundo	Sedimento		N	D	L	I; L	P	R	C; In	B	C	B	P	N
	43	Alteração das características físico-químicas da água do mar pelo descarte de matéria orgânica (efluentes sanitários e resíduos alimentares) pelas embarcações de apoio.	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Qualidade da água		N	D	L	I	T	R	C; In	B	C	B	P	N
	44	Alteração da qualidade do ar (características físico-químicas) devido às emissões atmosféricas das embarcações de apoio envolvidas no recolhimento.	Geração de emissões atmosféricas das embarcações de apoio	Qualidade do ar		N	D	L	I	T	R	C; S	B	C	B	P	N
	45	Contribuição antrópica para o efeito estufa devido às emissões atmosféricas das embarcações de apoio envolvidas no recolhimento.	Geração de emissões atmosféricas das embarcações de apoio	Clima		N	D	Sp	L	P	I	C; S	M	C	A	G	N
	46	Interferência sobre formações coralíneas pela deposição de sedimentos ressuspendidos	Resuspensão de sedimento pelo assentamento de linhas, amarras, calço, cabeça de tração e equipamentos submarinos	Formações coralíneas: bancos grandes ou pequenos com nenhum ou pouco impacto prévio e bancos grandes com impactos prévios.		N	I	L	I	T	R	C; In	B	I	A	M	N
	47	Interferência sobre formações coralíneas pela deposição de sedimentos ressuspendidos	Resuspensão de sedimento pelo assentamento de linhas, amarras, calço, cabeça de tração e equipamentos submarinos	Formação coralíneas: bancos pequenos com impacto prévio		N	I	L	I	T	R	C; In	B	I	M	M	N
	48	Interferência sobre a comunidade bentônica pela deposição de sedimentos ressuspendidos	Resuspensão de sedimento pelo assentamento de linhas, amarras, calço, cabeça de tração e equipamentos submarinos	Comunidade bentônica vágil e sésil, exceto formações coralíneas		N	I	L	I	T	R	C; In	B	I	B	P	N
49	Alteração da composição da fauna bentônica pela relocação dos organismos vágeis e esmagamento/dano dos organismos sésseis	Deslocamento dos organismos vágeis e esmagamento dos organismos sésseis devido a ocupação do leito marinho durante o assentamento temporário de linhas desconectadas ou do assentamento definitivo de amarras de fundo.	Comunidade bentônica vágil e sésil, exeto formações coralíneas		N	D	L	I	T	R; I	C; In	B	I	B	P	N	

IDENTIFICAÇÃO																	
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL		NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMANÊNCIA	REVERSIBILIDADE	CUMULATIVIDADE	MAGNITUDE	FREQUÊNCIA	SENSIBILIDADE	IMPORTÂNCIA	IMPACTO EM UC
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																	
DESATIVACÃO	50	Interferência sobre formações coralíneas pelo contato/compressão com linhas e equipamentos durante o recolhimento	Movimentação de linhas e equipamentos do leito marinho durante o recolhimento	Formações coralíneas: bancos grandes ou pequenos com nenhum ou pouco impacto prévio e bancos grandes com impactos prévios.		N	D	L	I; L	P	R	C; S	M	I	A	G	N
	51	Interferência sobre formações coralíneas pelo contato/compressão com linhas e equipamentos durante o recolhimento	Movimentação de linhas e equipamentos do leito marinho durante o recolhimento	Formação coralíneas: bancos pequenos com impacto prévio		N	D	L	I; L]	P	R	C; S	M	I	M	M	N
	52	Alteração da composição da fauna bentônica vágil pela relocação dos organismos vágéis e compressão dos organismos sésseis pela movimentação de linhas e equipamentos recolhidos	Movimentação de linhas e equipamentos do leito marinho durante o recolhimento	Comunidade bentônica vágil e sésil, exceto formações coralíneas		N	D	L	I	T	R; I	NC	B	I	B	P	N
	53	Interferência (atração ou afugentamento) com os indivíduos posicionados nas trajetórias de deslocamento ou no seu entorno	Movimentação de linhas, equipamentos e amarras de topo na coluna d'água	Cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	A	M	N
	54	Interferência (atração ou afugentamento) com os indivíduos/cardumes posicionados nas trajetórias de deslocamento ou no seu entorno	Movimentação de linhas, equipamentos e amarras de topo na coluna d'água	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N
	55	Interferência no plâncton devido a alteração das características físico-químicas da água pelo descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Plâncton		N	I	L	I	T	R	C; In	M	I	B	M	N
	56	Alteração da ictiofauna pela disponibilidade de nutrientes/alimento	Descarte de efluentes sanitários e resíduos alimentares	Ictiofauna		N	D; I	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N
	57	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Ruídos	Cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	A	M	N
	58	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de Ruídos	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N
	59	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de luminosidade	Cetáceos e quelônios		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	A	M	N
	60	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento)	Geração de luminosidade	Ictiofauna		N	D	L	I	T	R	NC	B	I	B	P	N
	61	Deslocamento dos indivíduos (atração ou afugentamento) posicionados nas trajetórias	Tráfego de embarcações	Cetáceos e quelônios		N	D	R	I	T	R	NC	B	I	A	M	S
62	Contaminação da comunidade bentônica vágil e sésil por metais pesados liberados pela deterioração das estruturas	Deterioração das estruturas abandonadas no leito marinho	Comunidade bentônica vágil e sésil, exceto formações coralíneas		N	I	L	I	P	I	C; In	B	C	B	P	N	

#### LEGENDA

<b>NATUREZA</b> N = Negativo P = Positivo	<b>FORMA DE INCIDÊNCIA</b> D = Direto I = Indireto	<b>ABRANGÊNCIA ESPACIAL</b> Lo = Local R = Regional Sp = Suprarregional	<b>DURAÇÃO</b> Im = Imediata C = Curta M = Média L = Longa	<b>PERMANÊNCIA</b> T = Temporário P = Permanente	<b>REVERSIBILIDADE</b> Re = Reversível I = Irreversível	<b>MAGNITUDE</b> A = Alta M = Média B = Baixa	<b>FREQUÊNCIA</b> P = Pontual C = Contínuo Ci = Cíclico I = Intermitente	<b>SENSIBILIDADE</b> A = Alta M = Média B = Baixa
---	--	--	--	--	---	--	--	--

<b>IMPORTÂNCIA</b> G = Grande M = Média P = Pequena	<b>CLASSE</b> E = Efetivo P = Potencial	<b>TEMPO DE INCIDÊNCIA</b> Im = Imediato P = Posterior
--	---	--

CRITÉRIOS		MAGNITUDE		
		Baixa	Média	Alta
Sensibilidade Ambiental	Baixa	Pequena	Média	Média
	Média	Média	Média	Grande
	Alta	Média	Grande	Grande

IMPACTOS POTENCIAIS SOBRE OS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
INSTALAÇÃO	1	Alteração nas características físico-químicas da água do mar pelo vazamento de querosene de aviação (QAV) no mar.	Pequeno vazamento de QAV da aeronave devido queda no mar durante o transporte de carga ou passageiros para o FPSO, ocasionado por falhas diversas como: falha do equipamento; erro humano, condições ambientais extremas ou presença de aves migratórias durante o voo; colisão de aeronave com o FPSO seguido de queda ao mar.	Qualidade da água	N							B	B	P	N	
	2	Alteração nas características físico-químicas da água do mar pelo vazamento de óleo diesel.	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc. ou grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Qualidade da água	N							M	B	M	S	
	3	Alteração na qualidade do ar (características físico-químicas) do ar devido às emissões atmosféricas decorrentes da volatilização do óleo diesel vazado	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc. ou grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Qualidade do ar	N								M	B	M	S
	4	Contribuição antrópica para o efeito estufa devido às emissões atmosféricas decorrentes da volatilização do óleo diesel vazado	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc. ou grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Clima	N								M	A	G	N
	5	Perda de habitat pelo esmagamento/dano na formação coralínea em decorrência do contato com linhas e equipamentos acidentados	Queda de estruturas submarinas	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)	N	D	L	I; L	P	R	C; S	M	A	G	N	
	6	Perda de habitat pelo esmagamento/dano na formação coralínea em decorrência do contato com linhas e equipamentos acidentados	Queda de estruturas submarinas	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)	N	D	L	I; L	P	R	C; S	M	M	M	S	
	7	Alteração da composição da fauna bentônica pela relocação dos organismos vágeis e esmagamento/dano dos organismos sésseis	Queda de estruturas submarinas	Comunidade bentônica (invertebrados vágeis e sésseis, exceto formações coralíneas)	N	D	L	I	T	R; I	NC	B	B	P	N	
	8	Interferência sobre formações coralíneas devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pela queda de linhas e equipamentos durante a instalação	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)	N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	A	M	N	
	9	Interferência sobre formações coralíneas devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pela queda de linhas e equipamentos durante a instalação	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)	N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	M	M	N	
	10	Interferência sobre comunidade bentônica vágil e sésbil (exceto algas formações coralíneas) devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pela queda de linhas e equipamentos durante a instalação	Comunidade bentônica (invertebrados vágeis e sésseis, exceto formações coralíneas)	N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	B	P	N	



IDENTIFICAÇÃO					MEIOS FÍSICO E BIÓTICO										IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
INSTALAÇÃO	11	Alteração na biodiversidade local pela competição por recursos entre as espécies exóticas acidentalmente inseridas que se mantenham viáveis no fundo marinho e as espécies nativas	Introdução/disseminação de espécies exóticas pelo assentamento de linhas incrustadas, deslocamento dos FPSOs e navegação/operação de embarcações de apoio	Comunidade bentônica (formação coralínea composta por bancos grandes e pequenos com ou sem impactos pretéritos)	N	D	R	I	P	R	NC	M	A	G	S	
	12	Abalroamento de cetáceos e quelônios posicionados nas trajetórias de movimentação de sistemas implementados ou de deslocamento das embarcações de apoio	Movimentação de linhas, equipamentos e amarras de topo na coluna d'água e deslocamento das embarcações entre os locais das instalações e as bases de apoio portuário	Cetáceos e quelônios	N	D	R	I	T	R	NC	B	A	M	N	
	13	Alteração na comunidade planctônica pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Plâncton	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	14	Interferência/dano em mamíferos, quelônios e aves pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IZ	M	A	G	S	
	15	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Ictiofauna	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	16	Interferência com manguezais pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Manguezais	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	17	Interferência com costões rochosos pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Costões rochosos	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	18	Interferência com praias arenosas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Praias arenosas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	M	M	S	
	19	Interferência com planícies de maré contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Planícies de maré	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	20	Interferência com recifes areníticos e concreções lateríticas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos, decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações, etc.	Recifes areníticos e concreções lateríticas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	21	Alteração da comunidade planctônica pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Plâncton	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	22	Interferência/dano em mamíferos, quelônios e aves pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	23	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Ictiofauna	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	24	Interferência com manguezais pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Manguezais	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
INSTALAÇÃO	25	Interferência com costões rochosos pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Costões rochosos	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	26	Interferência com praias arenosas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Praias arenosas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	M	M	S	
	27	Interferência com planícies de maré e terraços de baixa-mar pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Planícies de maré	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	28	Interferência com recifes areníticos e concreções lateríticas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar oriundo de linhas, tanques e equipamentos das embarcações devido a perda da estabilidade/ afundamento por colisão de embarcações (perda de máquina ou erro de operação) ou falha de equipamento durante distribuição do lastro ou condições ambientais adversas.	Recifes areníticos e concreções lateríticas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
OPERAÇÃO	29	Alteração nas características físico-químicas da água do mar pelo vazamento de petróleo ou óleo diesel no mar.	Pequeno vazamento (< 8 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Qualidade da água	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	B	B	P	N	
	30	Alteração nas características físico-químicas da água do mar pelo vazamento de petróleo ou óleo diesel no mar.	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) ou grande vazamento (acima de 200 m³) de hidrocarbonetos (óleo diesel ou petróleo) no mar decorrente de queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas, falhas de vedação em válvulas ou flanges, ruptura de linhas causada por perda de posição do FPSO, colisão ou abaloamento entre embarcações, rompimento de mangote de abastecimento de óleo diesel, ou blowout de poços dos módulos 1 e 2, etc	Qualidade da água	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	B	M	S	
	31	Alteração nas características físico-químicas do sedimento pelo vazamento de petróleo e óleo diesel.	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) ou grande vazamento (acima de 200 m³) de hidrocarbonetos (óleo diesel ou petróleo) no mar decorrente de queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas, falhas de vedação em válvulas ou flanges, ruptura de linhas causada por perda de posição do FPSO, colisão ou abaloamento entre embarcações, rompimento de mangote de abastecimento de óleo diesel, ou blowout de poços dos módulos 1 e 2, etc	Sedimento	N	D	R	I	T	R	C; IN	M	B	M	S	
	32	Alteração na qualidade do ar pelo vazamento de petróleo ou óleo diesel.	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) ou grande vazamento (acima de 200 m³) de hidrocarbonetos (óleo diesel ou petróleo) no mar decorrente de queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas, falhas de vedação em válvulas ou flanges, ruptura de linhas causada por perda de posição do FPSO, colisão ou abaloamento entre embarcações, rompimento de mangote de abastecimento de óleo diesel, ou blowout de poços dos módulos 1 e 2, etc	Qualidade do ar	N	D	Sup	I	T	R	C; S	M	B	M	S	
	33	Contribuição antrópica para o efeito estufa devido às emissões de gases de efeito estufa oriundos da volatilização do petróleo ou óleo diesel vazado.	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) ou grande vazamento (acima de 200 m³) de hidrocarbonetos (óleo diesel ou petróleo) no mar decorrente de queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas, falhas de vedação em válvulas ou flanges, ruptura de linhas causada por perda de posição do FPSO, colisão ou abaloamento entre embarcações, rompimento de mangote de abastecimento de óleo diesel, ou blowout de poços dos módulos 1 e 2, etc	Clima	N	D	Sup	I	P	I	C; S	M	A	G	N	
	34	Alteração na biodiversidade local pela competição por recursos entre as espécies exóticas acidentalmente inseridas que se mantenham viáveis no fundo marinho e as espécies nativas	Introdução/disseminação de espécies exóticas através de navegação/operação de embarcações de apoio	Comunidade bentônica (formação coralínea composta por bancos grandes e pequenos com ou sem impactos pretéritos)	N	D	R	P; L	P	R	NC	M	A	G	S	
	35	Abaloamento de cetáceos e quelônios posicionados nas trajetórias de deslocamento das embarcações de apoio	Tráfego de embarcações	Cetáceos, quelônios e aves	N	D	R	I	T	R	NC	B	A	M	N	

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
OPERAÇÃO	36	Alteração na comunidade planctônica pelo contato com o petróleo	Pequeno vazamento (< 8 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Plâncton	N	D; I	R	I	T	R	C; IN; IZ	B	B	P	N	
	37	Interferência/dano em mamíferos, quelônios e aves pelo contato com o petróleo	Pequeno vazamento (< 8 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	R	I	T	R	C; IZ	B	A	M	N	
	38	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o petróleo	Pequeno vazamento (< 8 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Ictiofauna	N	D; I	R	I	T	R	C; IN; IZ	B	B	P	N	
	39	Interferência sobre a comunidade bentônica (formações coralíneas) devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)	N	D	R	I	T	R	C; IZ	M	A	G	N	
	40	Interferência sobre a comunidade bentônica (formações coralíneas) devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)	N	D	R	I	T	R	C; IZ	M	M	M	N	
	41	Interferência sobre a comunidade bentônica vágil e sésil devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Comunidade bentônica vágil e sésil (incluindo meiobentos)	N	D	R	I	T	R	C; IZ	M	B	M	N	
	42	Alteração na comunidade planctônica pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Plâncton	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	43	Interferência/dano em mamíferos, quelônios e aves pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IZ	M	A	G	S	
	44	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Ictiofauna	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	45	Interferência com manguezais pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Manguezais	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	46	Interferência com costões rochosos pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Costões rochosos	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	47	Interferência com praias arenosas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abalroamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Praias arenosas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	M	M	S	

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
OPERAÇÃO	48	Interferência com planícies de maré contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc..	Planícies de maré	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	49	Interferência com recifes areníticos e concreções lateríticas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de carga sobre linhas de óleo e válvulas; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, falhas de vedação em flanges, ruptura da linha causada por perda de posição do FPSO, corrosão, etc.	Recifes areníticos e concreções lateríticas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	50	Alteração da comunidade planctônica pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Plâncton	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	51	Interferência/dano em mamíferos, quelônios e aves pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IZ	M	A	G	S	
	52	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Ictiofauna	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IZ	M	B	M	S	
	53	Interferência sobre a comunidade bentônica (formações coralíneas) devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)	N	D	Sup	I	T	R	C; IZ	A	A	G	S	
	54	Interferência sobre a comunidade bentônica (formações coralíneas e algas calcárias) devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto e algas calcárias tipo laje e concreção)	N	D	Sup	I	T	R	C; IZ	A	M	G	S	
	55	Interferência sobre a comunidade bentônica vágil e sésil e algas calcárias tipo grânulo e rodólito devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Comunidade bentônica vágil e sésil (incluindo meiobentos e algas calcárias tipo grânulo e rodólito)	N	D	Sup	I	T	R	C; IZ	A	B	M	S	
	56	Interferência com manguezais pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Manguezais	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	57	Interferência com costões rochosos pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Costões rochosos	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	58	Interferência com praias arenosas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Praias arenosas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	M	M	S	
	59	Interferência com planícies de maré e terraços de baixa-mar pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Planícies de maré	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	N	
60	Interferência com recifes areníticos e concreções lateríticas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de hidrocarbonetos no mar decorrente de colisão ou abaloamento entre embarcações; queda de equipamentos sobre linhas de óleo; rompimento de mangote de abastecimento de diesel, etc.	Recifes areníticos e concreções lateríticas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S		
DESATIVAÇÃO	61	Alteração das características físico-químicas da água do mar pela ressuspensão do sedimento	Ressuspensão de sedimento pela queda de linhas e equipamentos durante a desinstalação	Qualidade da água	N	D	L	I	T	R	C; IN	B	B	P	N	

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
DESATIVACÃO	62	Modificação da morfologia da camada mais superficial do assoalho marinho pelo assentamento de linhas e amarras	Ocupação do leito marinho pela queda de linhas e equipamentos durante a desinstalação	Sedimento	N	D	L	I	T	R	C; IN	B	B	P	N	
	63	Alteração das características físico-químicas da água do mar devido ao vazamento de petróleo para o mar	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar decorrente de colisão das embarcações de apoio com o FPSO ou queda de linhas/equipamentos sobre ANM ou manifold	Qualidade da água;	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	B	M	S	
	64	Alteração das características físico-químicas do sedimento devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar decorrente de colisão das embarcações de apoio com o FPSO ou queda de linhas/equipamentos sobre ANM ou manifold	Sedimento	N	D	R	I	T	R	C; IN	M	B	M	S	
	65	Alteração na qualidade do ar (características físico-químicas) do ar devido às emissões atmosféricas decorrentes da volatilização do petróleo vazado	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar decorrente de colisão das embarcações de apoio com o FPSO ou queda de linhas/equipamentos sobre ANM ou manifold	Qualidade do ar	N	D	Sup	I	T	R	C	M	B	M	S	
	66	Contribuição antrópica para o efeito estufa devido às emissões atmosféricas decorrentes da volatilização do petróleo vazado	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar decorrente de colisão das embarcações de apoio com o FPSO ou queda de linhas/equipamentos sobre ANM ou manifold	Clima	N	D	Sup	I	T	R	C; S	M	A	G	N	
	67	Alteração das características físico-químicas da água do mar devido ao vazamento de petróleo para o mar	Pequeno vazamento (menor que 8 m³) de petróleo no mar decorrente de colisão das embarcações de apoio com o FPSO ou queda de linhas/equipamentos sobre ANM ou manifold ou pequeno vazamento (< 8 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Qualidade da água	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	B	B	P	N	
	68	Alteração das características físico-químicas da água do mar devido ao vazamento de petróleo para o mar	Grande vazamento (> 200 m³) ou médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Qualidade da água	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	B	M	S	
	69	Alteração das características físico-químicas da água do mar devido ao vazamento de óleo diesel para o mar	Grande vazamento (> 200 m³) ou médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Qualidade do ar	N	D	Sup	I	T	R	C; S	M	B	M	S	
	70	Alteração na qualidade do ar (características físico-químicas) do ar devido às emissões atmosféricas decorrentes da volatilização do óleo diesel vazado	Grande vazamento (> 200 m³) ou médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Clima	N	D	Sup	I; L	P	I	C; S	M	A	G	N	
	71	Alteração das características físico-químicas da água do mar devido ao vazamento de água oleosa desenquadrada para o mar	Pequeno vazamento (< 8 m³) de água oleosa desenquadrada no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de lavagem de linhas antes da desconexão ou durante o recolhimento	Qualidade da água	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	B	B	P	N	
	72	Alteração das características físico-químicas da água do mar devido ao vazamento de fluido hidráulico e produtos químicos usados para injeção em poços para o mar	Vazamento de fluido hidráulico e produtos químicos usados para injeção em poços (MEG, sequestrante de H2S, etc) no mar durante o recolhimento	Qualidade da água	N	D	L	I	T	R	NC	B	B	P	N	
	73	Alteração das características físico-químicas da água do mar devido ao vazamento de QAV para o mar	Pequeno vazamento de QAV em decorrência de queda de aeronave	Qualidade da água	N	D	L	I	T	R	NC	B	B	P	N	

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
DESATIVAÇÃO	74	Perda de habitat pelo esmagamento/dano na formação coralínea em decorrência do contato com linhas e equipamentos acidentados	Ocupação do leito marinho pela queda de linhas, equipamentos e amarras de topo durante a desinstalação		Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)	N	D	L	I; L	P	R	C; S	M	A	G	N
	75	Perda de habitat pelo esmagamento/dano na formação coralínea em decorrência do contato com linhas e equipamentos acidentados	Ocupação do leito marinho pela queda de linhas, equipamentos e amarras de topo durante a desinstalação		Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)	N	D	L	I; L	P	R	C; S	M	M	M	N
	76	Alteração da composição da fauna bentônica pela relocação dos organismos vágeis e esmagamento/dano dos organismos sésseis	Ocupação do leito marinho pela queda de linhas, equipamentos e amarras de topo durante a desinstalação		Comunidade bentônica (invertebrados vágeis e sésseis, exceto formações coralíneas)	N	D	L	I	P	R	NC	B	B	P	N
	77	Interferência sobre formações coralíneas devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pela queda de linhas, equipamentos e amarras de topo durante a desinstalação		Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)	N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	A	M	N
	78	Interferência sobre formações coralíneas devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pela queda de linhas, equipamentos e amarras de topo durante a desinstalação		Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)	N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	M	M	N
	79	Interferência sobre comunidade bentônica vágil e sésil (exceto formações coralíneas) devido à deposição de sedimentos ressuspensos	Ressuspensão de sedimento pela queda de linhas, equipamentos e amarras de topo durante a desinstalação		Comunidade bentônica (invertebrados vágeis e sésseis, exceto formações coralíneas)	N	I	L	I	T	R	C; IZ	B	B	P	N
	80	Alteração na biodiversidade local pela competição por recursos entre as espécies exóticas acidentalmente inseridas que se mantenham viáveis no fundo marinho e as espécies nativas	Introdução/disseminação de espécies exóticas pelo assentamento de linhas incrustadas, deslocamento dos FPSOs e navegação/operação de embarcações de apoio		Comunidade bentônica (formação coralínea composta por bancos grandes e pequenos com ou sem impactos pretéritos)	N	D	R	I	P	R	NC	M	A	G	S
	81	Abaloamento de cetáceos e quelônios posicionados nas trajetórias de movimentação de sistemas recolhidos ou de deslocamento das embarcações de apoio	Movimentação de linhas, equipamentos e amarras de topo na coluna d'água e deslocamento das embarcações entre os locais das desinstalações e as bases de apoio portuário		Cetáceos e quelônios	N	D	R	I	T	R	NC	B	A	M	N
	82	Alteração no plâncton pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Plâncton	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S
	83	Interferência/dano em cetáceos, quelônios e aves pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IZ	M	A	G	S
	84	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Ictiofauna	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S
	85	Interferência sobre a comunidade bentônica (formações coralíneas) devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos grandes com ou sem impacto e bancos pequenos sem impacto)	N	D	R	I	T	R	C; IZ	M	A	G	N
86	Interferência sobre a comunidade bentônica (formações coralíneas) devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Comunidade bentônica (formação coralíneas: bancos pequenos com impacto)	N	D	R	I	T	R	C; IZ	M	M	M	N	

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
DESATIVAÇÃO	87	Interferência sobre a comunidade bentônica vágil e sésil devido ao contato ou deposição de fração intemperizada/pesada do petróleo	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Comunidade bentônica vágil e sésil (incluindo meiobentos)	N	D	R	I	T	R	C; IZ	M	B	M	N
	88	Interferência com manguezais pelo contato com o petróleo que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Manguezais	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S
	89	Interferência com costões rochosos pelo contato com o petróleo que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Costões rochosos	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S
	90	Interferência com praias arenosas pelo contato com o petróleo que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Praias arenosas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	M	M	S
	91	Interferência com planícies de maré contato com o petróleo que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Planícies de maré	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	N
	92	Interferência com recifes areníticos e concreções lateríticas pelo contato com o petróleo que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de petróleo no mar devido ao fechamento dos poços e parada de produção da plataforma, causado por rompimento de linhas de poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação.		Recifes areníticos e concreções lateríticas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S
	93	Alteração na comunidade planctônica pelo contato com o petróleo	Pequeno vazamento (< 8 m³) de petróleo no mar decorrente de limpeza das linhas e equipamentos submarino devido a furo de linhas dos poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação ou perda de estanqueidade nos vasos ou tanques de carga ou dano na ANM por impacto mecânico causado pela queda da amarra de topo e cabo de poliéster do sistema de ancoragem		Comunidade planctônica	N	D; I	R	I	T	R	C; IN; IZ	B	B	P	N
	94	Interferência em cetáceos, quelônios e aves pelo contato com o petróleo	Pequeno vazamento (< 8 m³) de petróleo no mar decorrente de limpeza das linhas e equipamentos submarino devido a furo de linhas dos poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação ou perda de estanqueidade nos vasos ou tanques de carga ou dano na ANM por impacto mecânico causado pela queda da amarra de topo e cabo de poliéster do sistema de ancoragem		Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	R	I	T	R	C; IZ	B	A	M	N
	95	Interferência na ictiofauna pelo contato com o petróleo	Pequeno vazamento (< 8 m³) de petróleo no mar decorrente de limpeza das linhas e equipamentos submarino devido a furo de linhas dos poços de produção por corrosão ou choque mecânico durante a operação ou perda de estanqueidade nos vasos ou tanques de carga ou dano na ANM por impacto mecânico causado pela queda da amarra de topo e cabo de poliéster do sistema de ancoragem		Ictiofauna	N	D; I	R	I	T	R	C; IZ	B	B	P	N
	96	Alteração da comunidade plantônica pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.		Comunidade plantônica	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S

IDENTIFICAÇÃO															IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE			
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																
DESATIVACÃO	97	Interferência/dano em mamíferos, quelônios e aves pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Cetáceos, quelônios e aves	N	D	Sup	I	T	R	C; IZ	M	A	G	S	
	98	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o óleo diesel	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Ictiofauna	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	99	Interferência com manguezais pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Manguezais	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	100	Interferência com costões rochosos pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Costões rochosos	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	101	Interferência com praias arenosas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Praias arenosas	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	M	M	S	
	102	Interferência com planícies de maré e terraços de baixa-mar pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Planícies de maré	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	103	Interferência com recifes areníticos e concreções lateríticas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Grande vazamento (> 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de mangote de diesel durante reabastecimento, furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Recifes areníticos e concreções lateríticas	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S	
	104	Alteração da comunidade plantônica pelo contato com o óleo diesel	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Comunidade planctônica	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
	105	Interferência/dano em mamíferos, quelônios e aves pelo contato com o óleo diesel	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Cetáceos, quelônios e aves	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IZ	M	A	G	S	
	106	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o óleo diesel	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Ictiofauna	N	D; I	Sup	I	T	R	C; IN; IZ	M	B	M	S	
107	Interferência com manguezais pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Manguezais	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S		



IDENTIFICAÇÃO																IMPOR- TÂNCIA	IMPACTO EM UC
FASE	Nº	IMPACTO AMBIENTAL	ASPECTO AMBIENTAL	FATOR AMBIENTAL	NATUREZA	FORMA DE INCIDÊNCIA	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	DURAÇÃO	PERMA- NÊNCIA	REVERSIBILI- DADE	CUMULATI- VIDADE	MAGNITUDE	SENSIBI- LIDADE				
MEIOS FÍSICO E BIÓTICO																	
DESATIVAZÃO	108	Interferência com costões rochosos pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Costões rochosos	N	D	Sup	I; M	T	R	C; IN	M	A	G	S		
	109	Interferência com praias arenosas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Praias arenosas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	M	M	S		
	110	Interferência com planícies de maré e terraços de baixa-mar pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Planícies de maré	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S		
	111	Interferência com recifes areníticos e concreções lateríticas pelo contato com o óleo diesel que alcance a região costeira	Médio vazamento (entre 8 e 200 m³) de óleo diesel no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de limpeza com diesel antes da desconexão, colisão entre embarcações de apoio (com ou sem afundamento) ou colisão entre embarcações de apoio e o FPSO.	Recifes areníticos e concreções lateríticas	N	D	Sup	I	T	R	C; IN	M	A	G	S		
	112	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com a água oleosa desenquadrada	Pequeno vazamento (< 8 m³) de água oleosa desenquadrada no mar decorrente de furo/rompimento de linhas de coleta e escoamento durante as operações de lavagem de linhas antes da desconexão ou durante o recolhimento ou falhas nas conexões dos MCVs ou perda de estanqueidade no tanque de carga ou ruptura da linha devido choque mecânico durante a lavagem	Ictiofauna	N	D; I	R	I	T	R	C; IN; IZ	B	B	P	N		
	113	Interferência/dano na ictiofauna pelo contato com o fluido hidráulico ou com os produtos químicos usados na injeção em poços	Pequeno vazamento (< 8m³) de fluido hidráulico e produtos químicos usados para injeção em poços (MEG, sequestrante de H2S, etc) devido a furo/ruptura no umbilical por corrosão durante a operação de flushing, falhas nas conexões dos MCVs, Remoção e transporte de produtos químicos - ocasionado pelo rompimento de cabo de aço do guindaste ou durante o recolhimento	Ictiofauna	N	D	L	I	T	R	C	M	B	P	N		

#### LEGENDA

<b>NATUREZA</b> N = Negativo P = Positivo	<b>FORMA DE INCIDÊNCIA</b> D = Direto I = Indireto	<b>ABRANGÊNCIA ESPACIAL</b> Lo = Local R = Regional Sp = Suprarregional	<b>DURAÇÃO</b> Im = Imediata C = Curta M = Média L = Longa	<b>PERMANÊNCIA</b> T = Temporário P = Permanente	<b>REVERSIBILIDADE</b> Re = Reversível I= Irreversível	<b>MAGNITUDE</b> A = Alta M = Média B = Baixa	<b>FREQUÊNCIA</b> P = Pontual C = Contínuo Ci = Cíclico I = Intermitente	<b>SENSIBILIDADE</b> A = Alta M = Média B = Baixa
---	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>IMPORTÂNCIA</b> G = Grande M = Média P = Pequena	<b>CLASSE</b> E = Efetivo P = Potencial	<b>TEMPO DE INCIDÊNCIA</b> Im = Imediato P = Posterior
--	---	--

CRITÉRIOS	MAGNITUDE			
	Baixa	Média	Alta	
Sensibilidade Ambiental	Baixa	Pequena	Média	Média
	Média	Média	Média	Grande
	Alta	Média	Grande	Grande

■ EQUIPE TÉCNICA | ELABORAÇÃO DO EIA | **ECONSERVATION**

<b>Profissional</b>	Albertone Sant'Ana Pereira
<b>Empresa</b>	Econservation
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio-02 29.446
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	573340
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	Coordenação Geral I - Introdução II.4. Área de Estudo II.5.2.G - Instalações das Estruturas Submarinas II.5.4 - Análise Integrada II.6 - Identificação de Impactos Ambientais II.7 - Medidas Mitigadoras e Compensatórias II.8 - Área de Influência II.9 - Prognóstico Ambiental II.12 - Conclusão II.13 - Bibliografia II.14 - Glossário

<b>Profissional</b>	Flavilio da Silva Pereira
<b>Empresa</b>	Econservation
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	-
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5135134
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	Socioeconomia - Coord. II.4. Área de Estudo II.5. Diagnóstico Ambiental II.5.3.B - Grupos de Interesse II.5.3.E - Atividade Pesqueira II.5.3.F - Pesqueira Industrial II.6 - Identificação de Impactos Ambientais II.8 - Área de Influência

<b>Profissional</b>	Maria Geny Tavares do Nascimento
<b>Empresa</b>	Econservation
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	-
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5426438
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.3.A - Uso e Ocupação do Solo II.5.3.C - Grupos de Interesse II.5.3.D - Infraestrutura

<b>Profissional</b>	Mariana Da Rós Freitas Frasson
<b>Empresa</b>	Econservation
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio-02 29.446
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5239639
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.6 - Identificação de Impactos Ambientais

<b>Profissional</b>	José Luiz Aguiar
<b>Empresa</b>	AM Risk Consultoria e Engenharia de Riscos Ltda
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CREA-SP 5061254189
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	360808
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.10 - Análise e Gerenciamento de Riscos Ambientais

<b>Profissional</b>	Ana Carolina Rochinha Boechat
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	Não aplicável
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	Não aplicável (CPF 125.696.837-44)
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.1.1 - Meteorologia e Oceanografia

<b>Profissional</b>	Henery Ferreira Garção
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	Não aplicável
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	Não aplicável (CPF 116.991.707-03)
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.1.1 - Meteorologia e Oceanografia

<b>Profissional</b>	André Luis Santi
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	-
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5967357
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.1.1 - Meteorologia e Oceanografia

<b>Profissional</b>	Júlio Augusto de Castro Pellegrini
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	666 AOCEANO
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	210325
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.1.1 - Meteorologia e Oceanografia

<b>Profissional</b>	Paula Vieira Castellões
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	29.526/02-D CRBio 2a região
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	216354
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.1.2 - Qualidade da Água e Sedimentos

<b>Profissional</b>	Marcelo Montenegro Cabral
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	2010110225 - CREA/RJ
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5621594
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.6.2 - Identificação e Avaliação de Impactos Ambientais

<b>Profissional</b>	Flávia Pozzi Pimentel
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	Não Aplicável
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	Não Aplicável (CPF 106.363.107-60)
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	Modelagem de Derrame de Óleo

<b>Profissional</b>	Livia Sant'Angelo Mariano
<b>Empresa</b>	PROOCEANO
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	Não Aplicável
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	Não Aplicável (CPF 140.274.557-54)
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	Modelagem de Derrame de Óleo

<b>Profissional</b>	Adriana de Almeida
<b>Empresa</b>	Bioenv
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio-02 111.782
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5.287.042
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.2.B – Quelônios II.5.2.E - Espécies de Destaque II.5.2.F - Espécies com Alto Poder de Deslocamento II.6 Avaliação de Impactos

<b>Profissional</b>	André Marafon de Almeida
<b>Empresa</b>	Bioenv
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio-02 96.900
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	2.791.256
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.2 - Diagnóstico Ambiental do Meio Biótico II.6 - Avaliação de Impactos II.10.4.2 – Análise de Vulnerabilidade e Identificação dos Componentes com Valor Ambiental

<b>Profissional</b>	Lucas Barreto Correa
<b>Empresa</b>	Bioenv
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio-02 60.683
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	2.317.665
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	Meio Biótico II.5.2.D - Bancos Biogênicos II.6 - Avaliação de Impactos

<b>Profissional</b>	Bruno Lopes Gomes
<b>Empresa</b>	Econservation
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CREA/ES 034184
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	7471500
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.1.3 - Geologia e Geomorfologia

<b>Profissional</b>	Jonathas da Silva Barreto
<b>Empresa</b>	Bioenv
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio 03: 81.365
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5332534
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.2.A - Unidades de Conservação II.5.2.C - Locais de Concentração II.5.2.C.1 - Recursos Pesqueiros II.5.2.C.2 - Aves Marinhas II.5.2.C.3 - Mamíferos Marinhos

## EQUIPE TÉCNICA | ELABORAÇÃO DO EIA | PETROBRAS

<b>Profissional</b>	Aldemir Bonfim dos Santos
<b>Formação/Titulação</b>	Engenheiro Civil
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CREA-RJ 85104365
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	6459430
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.1. Identificação da atividade e do empreendedor II.2. Caracterização da atividade II.3 Análise de Alternativas II.7.7 Projeto de Desativação

<b>Profissional</b>	Simone Schreiner
<b>Formação/Titulação</b>	Geóloga
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	N/A
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	60981
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	Meio Físico (II.5.1.3 - Geologia e Geomorfologia)

<b>Profissional</b>	Rodrigo Silva Nunes
<b>Formação/Titulação</b>	Geofísico
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	N/A
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	279 357 278 - 05
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.5.1.3 - Geologia e Geomorfologia

<b>Profissional</b>	Caio Pezzi Chimelli
<b>Formação/Titulação</b>	Engenheiro Equipamentos
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	6623671
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.2 - Caracterização da atividade II.2.4.F.3 - Instalação dos sistemas de coleta da produção II.2.4.F.4- Instalação dos sistemas de exportação de gás II.7.7.1-5 - Interferências entre os sistemas submarinos atuais e os que serão instalados

<b>Profissional</b>	Eduardo Ribeiro Nicolosi
<b>Formação/Titulação</b>	Engenheiro Equipamentos
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	6960667
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.7.7 Projeto de Desativação II.7.7.1-2 - Inventário geral dos sistemas submarinos atualmente instalados; II.7.7.1-3 - Avaliação de integridade dos sistemas e equipamentos submarinos; II.7.7.1.4 - Premissas para descomissionamento das unidades instaladas; II.7.7.1-6 - Prognóstico do quantitativo de resíduos.

<b>Profissional</b>	Ana Paula da Costa Falcão
<b>Formação/Titulação</b>	Bióloga/Mestre em Ecologia
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	34227
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.2.5 - Interferência do projeto com as formações de corais de águas profundas II.6.1.1 - Impactos sobre os bancos de corais de águas profundas

<b>Profissional</b>	Alexandre Gomes Ferreira
<b>Formação/Titulação</b>	Biólogo/Doutor em Ciências Ambientais
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio 38.012/02
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	2054274
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.6.1 - Avaliação de Impactos Ambientais II.6.1.1 - Impactos sobre os bancos de corais de águas profundas II.7.7.1-7 - Impactos ambientais decorrentes das atividades de descomissionamento das unidades atualmente instaladas)

<b>Profissional</b>	Guilherme Nohra Senna
<b>Formação/Titulação</b>	Engenheiro Ambiental
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CREASC 096086-0
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	4684665
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.2 - Caracterização da atividade II.3 - Análise de Alternativas II.4 - Área de Estudo

<b>Profissional</b>	Guarani de Hollanda Cavalcanti
<b>Formação/Titulação</b>	Biólogo
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRBio 29651/02
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	211143
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.7.1 - Projeto de Monitoramento Ambiental

<b>Profissional</b>	Michael Robinson M. dos Santos
<b>Formação/Titulação</b>	Oceanógrafo - Analista Ambiental
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	N/A
<b>CPF</b>	269.916.488-76
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.7 - Medidas Mitigadoras e Compensatórias II.7.1 - PMA (Projeto de Monitoramento Ambiental) II.7.2 - PMAVE (Projeto de Manejo de Aves na Plataforma) II.7.8 - Projeto de Prevenção e Controle de Espécies Exóticas Invasoras da Petrobras

<b>Profissional</b>	Gustavo Limp
<b>Formação/Titulação</b>	Engenheiro Eletricista
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	5955205
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.1 - Identificação da Atividade e do Empreendedor II.4 - Área de Estudo

<b>Profissional</b>	Marcel Amarante de Souza
<b>Formação/Titulação</b>	Engenheiro Químico
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CRQ RJ 03314715
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	1018303
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.2 - Caracterização da atividade (II.2.4.N - Gases de Efeito Estufa GEE - e Emissões Atmosféricas)

<b>Profissional</b>	Edgard Rangel Pessanha
<b>Formação/Titulação</b>	Tecnólogo Meio Ambiente
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	58619
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.7.3 - PCP (Projeto de Controle da Poluição)

<b>Profissional</b>	Graziela da Silva Rocha Oliveira
<b>Formação/Titulação</b>	Geógrafa
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	1528819
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.7.4 - PCS (Projeto de Comunicação Social) II.7.5 - PEA (Projeto de Educação Ambiental)

<b>Profissional</b>	Vitor Luiz Medeiros Barros Junior
<b>Formação/Titulação</b>	Engenheiro Agrônomo/Mestre
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	CREA-RJ 2008139311
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	7130989
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.7.6 - PEAT (Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores)

<b>Profissional</b>	Mauricio Surerus
<b>Formação/Titulação</b>	Engº Civil / Segurança no Trabalho
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	72115/D CREA MG
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	203516
<b>Responsável pela(s) Seção(ões)</b>	II.11 - PEI Plano de Emergência Individual

■ ESPAÇO PARA ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*Esperamos que a leitura dos três volumes deste **RIMA** tenha contribuído para seu completo entendimento sobre o projeto de revitalização de Marlim e Voador.*

#### **PETROBRAS**

##### ▶ **SUPERVISÃO**

Gustavo Limp, Guilherme Senna,  
Aldemir Bonfim dos Santos

#### **ECONSERVATION**

##### ▶ **COORDENADOR GERAL**

Albertone Sant'Ana Pereira (CRBio 29.446)

##### ▶ **COORDENADOR DA SOCIOECONOMIA**

Flavilio da Silva Pereira

#### **KICK**

##### ▶ **JORNALISTA RESPONSÁVEL**

Daniela Klein (DRT 1507ES)

##### ▶ **APOIO NA REDAÇÃO**

Vanessa Yee

##### ▶ **ILUSTRAÇÕES**

Caio Azoury

##### ▶ **DIAGRAMAÇÃO**

Dayvid Gagno

